

Variabilidade em acessos tradicionais de feijão comum de grão Carioca

Gabriel Bisinotto Pereira¹, Lázaro José Chaves², Jaison Pereira de Oliveira³

A espécie *Phaseolus vulgaris* L. (feijão comum) é a mais cultivada no Brasil, constituindo-se numa importante fonte de proteína, principalmente, para as populações mais carentes. O trabalho de caracterização e avaliação de germoplasma é essencial, não somente para estimular a utilização desses acessos, mas também para orientar a tomada de decisões que aperfeiçoam as dispendiosas atividades em um banco de germoplasma. Caracterizar germoplasma significa, basicamente, identificar e descrever diferenças entre os acessos. O objetivo do trabalho foi de caracterizar a variabilidade fenotípica em 50 acessos tradicionais de feijão do grupo comercial carioca do banco ativo de germoplasma da Embrapa Arroz e Feijão. Nesse caso, foram utilizados parâmetros descritivos e estudo de correlação aplicado a caracteres quantitativos. O experimento foi realizado em casa telado na Embrapa Arroz e Feijão. Foram utilizados 50 acessos de feijão carioca. Durante o ciclo da cultura foi coletado informações de intervalo de floração (IF). Após a colheita foram obtidos descritores fenotípicos como número de vagens por acesso, número de sementes por acesso e peso de 100 sementes. Procurou-se caracterizar a variabilidade fenotípica pelos parâmetros de tendência central e de dispersão. O estudo de correlação foi utilizado para medir relação entre os descritores utilizados. Todos os cálculos estatísticos foram implementados no sistema computacional SAS (*Statistical Analysis System*), por meio de seu procedimento IML. Nos descritores analisados foi observado correlação (0,92) entre as variáveis Número médio de sementes (NMS) e Número médio de vagens (NMV). O descritor Peso de 100 sementes (P100S) teve correlação negativa (-0,48) com o descritor NMS, e o descritor Intervalo de floração (IF) teve fraca correlação com os demais descritores. Com relação ao NMS o maior valor médio (66,80g) foi observado no acesso A001 que teve também o menor P100S (19,57g), por outro lado o maior P100S (37,83g) foi observado no acesso A005 que teve o menor NMS (19,10g) e o maior IF (36 dias). Quanto à variabilidade fenotípica dos acessos, observa-se que MNS foi o que teve maior dispersão. A maioria dos acessos tradicionais de feijão carioca mostrou similaridade fenotípica. Os acessos A005 e A001 foram os que apresentaram maior divergência fenotípica.

¹ Aluno de graduação Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO . E-mail: gabrielufg@gmail.com

² Professor titular EA/ Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

³ Pesquisador A Embrapa Arroz e Feijão, S. Antônio de Goiás, GO